

GUAIAMUM CURIOSO: UMA ALDEIA PARA A APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA, DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO EXTREMO SUL BAIANO

Moreno Fernandes do Nascimento

Graduando -Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades- UFSB

moreno.f9@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute o respeito a diversidade e o fortalecimento da cidadania no contexto escolar usando como modelo a educação comunitária. O texto apresenta o exemplo da Aldeia de Aprendizagem Guaiamum Curioso, um projeto que surgiu em 2016 no município de Caravelas-BA, e atua sobre a perspectiva de uma educação libertadora e democrática, que transcende a teoria, pautada sempre na transversalidade e método interdisciplinar. Os principais objetivos da pesquisa foram traçar a trajetória, a estrutura e o método de ensino-aprendizagem da escola. O trabalho teve como principal ferramenta a observação-participante realizada na escola, além de entrevistas colhidas com atores envolvidos diretamente com o projeto. O embasamento teórico teve como pilares as ideias de Freire (1995), GADOTTI (2002) e Teixeira (1975).

Palavras-chave: Educação comunitária. Construção da cidadania. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article discusses the diversity and strengthening of citizenship in the school context as a community education. The text presents the example of Guaiamum Curioso Learning, a project that emerged in 2016 in the city of Caravelas-BA, and a perspective on liberating and democratic education, which transcends theory, always guided by transversality and interdisciplinary methods. The main objectives of the research were trace a trajectory, a structure and the teaching-learning method of the school. The main instrument of this work was participant observation at the school, besides the interviews with the users directly involved with the project. The theoretical basis had as pillars ideas of Freire (1995), Gadotti (2002) and Teixeira (1975).

Key-words: Community-education. Construction of citizenship. Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Pensar e fazer educação mudou. As transformações globais, impulsionadas pelas vertiginosas evoluções tecnológicas, trouxeram consigo novos desafios à escola e remodelaram completamente o seu quadro. Essas mudanças geraram ao menos dois elementos importantes no cenário socioeducativo: a) a escola deixou de ser um monopólio formativo e informativo (KLEIN; PÁTARO, 2008); b) a diversidade foi trazida para dentro da sala de aula (ARAÚJO; KLEIN, 2006). Assim, problemas que eram comuns antigamente, como o acesso a escolas, deixaram de existir já no início do século XXI (SCHWARTZMAN, 2005) e deram lugar a outros tipos de pautas, que questionam à qualidade, formato e os objetivos da educação.

Dentre esses objetivos, há maior relevância para dois pontos: a necessidade de repensar a maneira com que a escola lida com a diversidade e a sua atuação no processo de formação cidadã dos alunos. Importa ressaltar aqui que o conceito de cidadania pensado não responde ao do senso comum, “votar e ser votado”, mas se insere numa esfera muito mais ampla. Nesse sentido, a instituição escolar deveria ser o primeiro espaço dessas práxis, todavia, o modelo engessado de ensino, a distância entre teoria e prática e a não observância das diversas formas de pluralismos existentes contribuem para que ela se transforme em locus de exclusão.

Diante desse quadro evidencia-se a necessidade da promoção de novos modelos de ensino que transcendam raízes tradicionais e elitistas, pautados em uma perspectiva popular e democrática de ensino. Pensar em novas formas de educar não é algo novo, afinal, já na década de 30 Anísio Teixeira (1975) discorria sobre a “Escola Nova”, um modelo educacional que prioriza valores democráticos. Não menos relevante, Paulo Freire (1996), dedicou a vida para pensar e contribuir para o fortalecimento da temática. Entretanto, mesmo com um vasto aporte teórico, a prática dessas epistemologias ainda é um desafio. Conseguir aliar teoria e prática na conjuntura sócio-política brasileira é uma tarefa árdua.

Ainda assim, algumas ações não tradicionais de ensino conseguem (re) existir e cumprir com a missão de proporcionar um ensino popular de qualidade, e é este o caso da educação comunitária. Essa perspectiva de ensino entende que o processo educacional deve transcender os muros da escola e alcançar o meio onde ela está inserida para ser eficaz. Freire a define da seguinte maneira:

Aprender na comunidade, com ela e para ela, significa usar a história da sua própria região, exteriorizando a cultura do silêncio. Significa aprender a engajar-se na sua própria região, tornando-se consciente da situação sociopolítica e lutando para que as sociedades fechadas sejam transformadas em sociedades abertas... é uma questão de urgência que as escolas se tornem menos fechadas, menos elitistas, menos autoritárias, menos distanciadas da população em geral. Isso é para a educação comunitária uma questão de fundamental importância. (FREIRE, 1995: 12-13).

Tendo esse modelo de ensino como base para reflexão faz-se necessário apresentar como é o processo na prática, de que maneira trabalha e alcança resultados, e, por isso, foi feita a escolha da Aldeia de Aprendizagem Guaiaum Curioso. Os objetivos deste trabalho são: elaborar um breve histórico da instituição e mostrar os resultados que vem atingindo. Além disso, analisar as ferramentas que o projeto utiliza para propor a diversidade e a formação da cidadania baseada na dignidade humana. Importa analisar também como os processos transversais e interdisciplinares contribuem para a viabilização do processo de ensino-aprendizagem de forma eficiente. Três ferramentas de pesquisa foram utilizadas nesta pesquisa: a) revisão bibliográfica; b) observação-participante entre junho-dezembro de 2017 e março-agosto de 2018¹; c) entrevista semiestruturada com educadores que compõem a escola.

1 Períodos não consecutivos.

1. A ESCOLA E O LUGAR

1.1 TRAJETÓRIA

O projeto de uma escola comunitária no pequeno município de Caravelas-BA² surgiu em 2016. O impulso inicial se deu a partir da inquietação dos pais de uma criança³ que observaram no ensino público local um déficit de qualidade e uma exacerbada influência de ações de cunho religioso transmitidas diariamente para os alunos. A partir de então foram dados os primeiros passos para consolidação da aldeia de aprendizagem, aos poucos, mais pessoas se interessaram pela ideia e se juntaram ao projeto. Rapidamente um grupo de pais, mães, avós e tias que sentiram a necessidade de propor um ensino diferente para os seus familiares se formou. O grupo inicialmente contava com cerca de oito famílias e era heterogêneo, composto por professores, pescadores, ambientalistas, marisqueiras, etc. pessoas diretamente ligadas à comunidade. Essas famílias decidiram criar uma associação que seria responsável por viabilizar o surgimento da escola. Foi montada uma diretoria e um grupo de associados que se comprometeu com o projeto, depois disso, teve início os trâmites burocráticos para a autorização de funcionamento.

As atividades foram iniciadas em agosto de 2016, todavia, não havia autorização legal para tanto, e, por isso, a escola funcionou nos primeiros meses como um espaço de contra-turma⁴ para alunos da educação infantil e do ensino fundamental. Em março de 2017 houve a primeira autorização, dada pelo município, que permitiu o funcionamento regular, mas que só abarcou os alunos da educação básica. A escola funcionou o ano de 2017 inteiro com educação infantil regularizada e espaço de contra-turma para alunos do ensino fundamental, só no início de 2018 a autorização para funcionamento como ensino fundamental regular foi concedida.

Desta maneira então a escola Guaiamum Curioso emerge, com a proposta de possibilitar uma prática educacional completamente diferente da tradicional para seus alunos. Um espaço sem carteiras enfileiradas, divisão do conhecimento em disciplinas ou livros de ocorrência, onde a relação com a comunidade na qual está inserida é prioridade.

1.2 A COMUNIDADE

Logicamente, ao falar em educação comunitária, a comunidade precisa ser um espaço que permita a efetivação da metodologia. Barra de Caravelas, bairro do município de Caravelas, BA, é lugar plural. Rico em fontes de cultura africana, indígena, além de traços caiçara e valiosas fontes de saber popular; a comunidade tem a pescaria como principal atividade econômica. O lugar, não bastasse toda essa riqueza, tem se mostrado participante no processo de integração com o projeto e boa parte da comunidade parece o ter entendido e abraçado. Idosos, jovens, figuras consagradas e muito respeitadas na comunidade interagem, ensinam, aprendem e dão sentido para que a escola comunitária se efetive.

Como não é diferente da realidade de muitos lugares do Brasil, lá também é possível observar situações de desigualdade e exclusão social. Contudo, a presença da escola e as ações desenvolvidas nessa relação de troca permite que esses processos sejam combatidos e minimizados. Já é possível observar algumas mudanças em vários âmbitos, e o principal destaque é a conscientização comunitária sobre os assuntos que fazem parte do seu cotidiano, como, por exemplo, a necessidade de preservar os recursos naturais hidrográficos ali existentes.

2 Atualmente possui uma população aproximada de 22.740 pessoas (IBGE, 2017).

3 Por questões éticas e legais os nomes dos atores que compõem a escola e comunidade não serão usados.

4 Contra-turma ou contraturno refere-se a atividades desenvolvidas por alunos no período oposto ao qual estão regularmente matriculados no sistema de educação comum.

2. ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O primeiro ponto que chama atenção na dinâmica da escola é a forma que encontra para se manter. Desde o princípio surgiu com o intuito de ser gratuita e acessível a todos, ao mesmo tempo em que as crianças tenham um espaço com boa infraestrutura; contudo, os desafios para efetivar esses desejos são grandes. Vale lembrar que a escola não recebe nenhum subsídio governamental, qual a solução encontrada então? As crianças não pagam mensalidade, o acesso gratuito ao ensino é possível para qualquer um, mas, para viabilizar o funcionamento da Aldeia de Aprendizagem, os responsáveis pelos alunos contribuem mensalmente (ou sempre que possível) com uma quantia que eles próprios estipulam. A contribuição das pessoas envolvidas com o projeto, no entanto, não se limita a parte financeira, a escola está sempre em parceria com a coletividade. Quando o espaço precisa de limpeza e manutenção, por exemplo, os pais e mães se unem em um mutirão para providenciar os reparos. A responsabilidade quanto ao lanche dos alunos também é dever coletivo. Os eventos para arrecadação de recursos, como rifas e almoços, só acontecem porque todos se empenham para isso. Assim, apesar das dificuldades, a escola não só tem se mantido de pé, bem como conseguido estender a mão para ajudar a outros.

No que tange ao currículo, a fim de alcançar uma educação libertadora e democrática, que rompe padrões elitistas, a Aldeia de Aprendizagem precisa adotar modelos peculiares em sua estrutura. Em primeiro lugar, a sua estruturação curricular é marcada por uma gestão horizontal, não hierárquica. Os assuntos da escola passam por comunidade, pais e mães, educadores e educandos, através de um conselho, e dessa forma as decisões e ações traçadas têm a participação de todos os atores envolvidos com o projeto. Outro ponto importante a ser destacado é a composição das turmas de aprendizado. A escola, apesar de ser dividida entre educação infantil e ensino fundamental, trabalha com método não seriado, ou seja, as crianças não são separadas por grau, assim, o que conduz o processo de ensino e a formação das turmas são os interesses e aptidões dos alunos.

Logicamente, em um modelo de ensino com esses padrões, as avaliações teriam de ser diferentes. Na escola o que se preza não é a capacidade de memorização ou acumulação de conteúdo, as avaliações buscam analisar aspectos mais subjetivos e peculiares dos alunos. Questões socioemocionais, relação com o próximo, interação com o ambiente, são alguns exemplos das competências avaliadas. A maneira adotada para resolução de conflitos que é aplicada também é bastante peculiar, lá não existem instrumentos de penalizações como caderno de ocorrência ou suspensões, o diálogo, ainda que árduo e repetitivo, é a maneira utilizada para resolver as questões que surgem. Para isso, as rodas de conversa, sempre que necessário, podem ser convocadas a qualquer hora por qualquer um dos presentes.

O ensino, que pelas trocas e construções que proporciona se torna também aprendizagem, e que é o principal objetivo da escola, logicamente, precisa estar em sintonia com toda sua proposta. Ter um ensino eficaz no âmbito de uma educação comunitária significa não apenas preparar uma criança para o futuro, mas pode significar também uma transformação maciça no âmago daquela localidade. Para que isso aconteça uma premissa muito importante deve ser respeitada, o respeito aos saberes de cada um. A compreensão de que cada pessoa pode e deve ensinar, utilizar de suas vivências para agregar conhecimento é uma das bases da Guaiamum Curioso. A respeito disso, Freire, afirma:

(...) pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há

mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p.33-34)

Na escola, o que se pode notar é que o interesse dos alunos é sempre o fator que direciona o andamento das aulas, dessa forma, a significação dos conteúdos acontece em consonância com a realidade cotidiana deles, e o ensino atinge a prática. A Guaiaum Curioso não trabalha com uma perspectiva de fragmentação dos assuntos em matérias, a base para o aprendizado é sempre ampla e plural, a escola desenvolve trabalhos a partir das grandes áreas de conhecimento e através disso trabalha as temáticas necessárias. O uso de projetos transversais, pautados na inter e transdisciplinaridade é fundamental para que haja êxito na evolução das crianças. A importância da utilização da transversalidade e interdisciplinaridade pode ser melhor compreendida através da fala de Bochniak:

A escola precisa ser formada para o trabalho com os temas transversais e com a interdisciplinaridade, (...) entendidas as questões da transversalidade e da interdisciplinaridade como atitude de superação de toda e qualquer visão fragmentada e/ou dicotômica que ainda mantemos quer de nós mesmos, quer do mundo, quer da realidade. (BOCHNIAK, 1991 apud TORRES, 2003, p. 35)

Durante a semana as aulas abordam uma série grande de conteúdo, que vão desde o ensino de línguas estrangeiras ao aprendizado de culinária e desenvolvimento de projetos individuais, escolhidos pelos alunos, como, por exemplo, o ateliê de costura.

Sempre que possível, comunidade e alunos estão em contato, e isso pode acontecer tanto no espaço da escola, como fora dele. No exemplo anterior (ateliê de costura) podemos observar como se dá essa relação, as crianças que participam desse projeto são orientadas por uma costureira muito respeitada do local, que comparece uma vez por semana à escola para ensiná-las. Outros exemplos de atividades desenvolvidas, elencadas a seguir, também permitem entender como a parceria entre os múltiplos atores conduz o processo de ensino-aprendizagem: a) Paisagens comestíveis e comunitárias- Criação de paisagens que promovam trocas e conexões dentro da Aldeia e da comunidade; b) Memórias Caravelenses- Atividade que leva as crianças até moradores da cidade para que estas possam compartilhar histórias sobre a cultura local; c) Cantorias- Momento que, junto com a roda de conversa, dá início a atividade diária dos alunos. (PPP, 2016, p. 7.)

À priori, todas essas práticas podem parecer demasiadamente irresponsáveis e sem eficácia, propostas não tradicionais de educação muitas vezes são lidas erroneamente como não serias e/ou ineficazes, mas quando o objeto é analisado de perto e de forma responsável observa-se outro resultado. A educação comunitária tem se mostrada séria e efetiva na tarefa de proporcionar uma educação de qualidade aos que a escolhem mesmo que os métodos sejam inovadores e diferentes dos que são habitualmente usados. Não há menosprezo pelo rigor científico e seriedade do trabalho, como confirma Gadotti:

Não se trata também de reduzir a educação popular, a educação social e a educação comunitária ao não-formal. Essas educações são tão formais quanto a educação escolar. O que as diferencia da educação escolar rígida e burocrática é justamente a valorização dos espaços informais. Essas educações não abrem mão da **riqueza metodológica** da informalidade. (GADOTTI, 2002. p. 9, grifo nosso)

A educação comunitária lida com experiências do cotidiano como forma de introduzir a diversidade, fortalecer o entendimento de cidadania e enfrentar de forma séria processos de exclusão, o resultado da adoção dessas medidas é uma educação eficaz, que consegue transcender a teoria e alcançar a prática, e, além disso, transforma todo o seu entorno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa feita na Aldeia de Aprendizagem permitiu tecer algumas análises sobre a sua atuação e os resultados que tem alcançado. O primeiro ponto observado é que a presença da escola, ainda que em período não muito longo de tempo, já traz contribuições importantes para a comunidade; os projetos promovidos por ela, como visto anteriormente, frequentemente contam com participação social e ajudam a transformar vários aspectos locais, desde paisagem até questões ligadas ao enfrentamento de problemas vivenciados ali, e ainda que a parceria com a comunidade seja algo positivo, os maiores legados que ela tem produzido são observados na vida dos alunos, dentre eles, dois pontos ganham destaque no centro da perspectiva de ensino empregada: o respeito a diversidade e a construção sólida do conceito de cidadania.

A escola que busca o fortalecimento democrático e uma educação que transforme realidades, precisa ser, antes de qualquer coisa, uma escola da inclusão. Como já dito, o acesso à educação, há muito, deixou de ser um problema da realidade nacional brasileira, o cerne da questão, entretanto, está em oferecer um ensino eficaz, que possa ser significado no cotidiano dos alunos e que concomitantemente respeite as pluralidades existentes. A ideia de inclusão deve ser aqui entendida da forma mais abrangente possível, incluir significa respeitar, ouvir e conviver com alunos das mais diversas classes sociais, religiões, raças e culturas, ou seja, incluir é defender e promover a diversidade.

No contexto da escola Guaiamum Curioso a diversidade pode ser observada em diferentes maneiras, a mais nítida, por exemplo, está na formação de seu corpo, isto é, a origem diversificada de cada aluno e professor, a variedade de raça, as distintas classes sociais, o gênero, a condição física e psicológica, etc., mas o que se destaca lá não é a existência, e sim a forma como a diversidade é acolhida. Nos modelos tradicionais de ensino o que se observa é uma tentativa de homogeneização dos alunos, as diferenças e peculiaridades de cada um são tratadas de forma igual, quando não como um problema; com isso elas tendem a desaparecer e dar lugar a um padrão exclusivista de pensamento que afeta diretamente a construção indelével das pessoas. Uma proposta diferente de ensino, como a educação comunitária, permite que a homogeneização dê lugar a heterogeneidade, que a diferença seja vista não como um problema, mas como um ponto positivo, e justamente por isso, a Aldeia de Aprendizagem é capaz de lidar harmonicamente com a existência da pluralidade em seu corpo discente e docente, com as diferentes formas e cores, com a existência de vários saberes, e por fim, com uma comunidade marcada pela multiplicidade.

O respeito aos saberes e vivências de cada é um bom exemplo da forma como a diversidade é acolhida naquele espaço, todos, sem exceção, têm vez e voz, aprendem, mas podem tranquilamente ensinar. A escola permite que os alunos possam ser aquilo que de fato são, crianças! Que fantasiam, sonham e fazem da infância uma importante fase de experimentação. Outro exemplo interessante ajuda-nos a compreender a importância desse processo, durante o tempo da pesquisa não foi observada nenhuma forma de bullying ou agressão de um aluno para com o outro, inevitavelmente houveram conflitos, mas nunca o desrespeito; isso demonstra como eles crescem com a compreensão de aceitação ao próximo e às peculiaridades de cada um. A noção de respeito a diversidade tem sido transmitida de forma natural na escola, mais do que a fala, ela traz o exemplo ao promover um convívio harmônico entre todos, independentes das diferenças.

Lidar respeitosamente com a diversidade é uma questão de moral e ética, e neste processo, muitas vezes, uma adaptação nas maneiras do tratamento dado a cada pessoa será necessária para que de fato exista justiça, à luz do princípio da igualdade entendemos que “*dar tratamento*

isonômico às partes significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades” (NERY JUNIOR, 1999, p. 42).

Quando a escola atua positivamente no início da vida dos alunos transformações e melhorias acontecem na coletividade de maneira incalculável; entender que a escola, bem como a família, cumpre uma função social e que são os primeiros e mais importantes espaços de construção cidadã na vida de uma pessoa é fundamental. A preparação de futuros cidadãos e cidadãs é uma das grandes responsabilidades da instituição escolar atualmente, mas construir essa noção na vida das crianças é um processo difícil e longo. Para que as chances de êxito aumentem uma medida é extremamente necessária, transcender a teoria. Da mesma forma que só é possível exercer a cidadania no cotidiano, a sua construção deve ser feita na prática, com exemplos e vivências. A escola Guaiaum Curioso entende esta necessidade, e mais do que isso, trabalha a ideia de cidadania *com e para* a coletividade, a escola espelha em seu ambiente o convívio em sociedade, isto significa criar e solucionar conflitos, possuir direitos e deveres, estar física e psicologicamente capaz e saber ponderar o convívio individual e coletivo.

Quando um aluno novato chega à escola a primeira coisa com que tem contato é o “livro de combinados”; esse livro reúne uma série de regras e diretrizes a serem seguidas por todos, todavia, elas não surgem a partir da verticalidade, de forma impositiva, mas sim horizontalmente. A base para o livro é a roda de conversa, outra ferramenta muito utilizada na metodologia da escola, nela é decidido tudo aquilo que deve ser seguido por educandos e educadores, por exemplo, todos os dias um aluno é responsável por auxiliar um educador no momento do lanche, outra coisa estabelecida foi a forma de tratamento entre as pessoas da escola: “gente boa”; o que se observa é que todos estão aptos a opinar e sugerir e que por isso mesmo é mais fácil seguir o que foi proposto, já que a construção se deu de forma coletiva.

O exemplo acima (livro de combinados) e mais especificamente a forma como ele é criado nos remete a uma ideia importante, mas que muitas vezes é negligenciada, cidadania só existe em comunidade, só o reconhecimento mútuo e interdependência entre indivíduo e sociedade dão verdadeiro sentido a ela, daí a importância que o processo de sua construção seja feito por e para coletividade, outrossim, o conceito de cidadania precisa ser estendido para além do senso comum. Direitos e deveres, votar e ser votado, são atributos do que é ser cidadão, mas não a sua definição. Por isso mesmo,

Deve-se buscar compreender a cidadania também sob outras perspectivas, por exemplo, considerando a importância que o desenvolvimento de condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas e culturais exercem na conquista de uma vida digna e saudável, que leve à busca virtuosa da felicidade, individual e coletiva. (ARAUJO; KLEIN, 2006, p. 121)

Graças ao método de ensino da escola essas outras competências também são incentivadas, lá as crianças estão em constante contato com o chão e a terra, com as árvores e bichos, enfim, com todo o espaço que as circunda. A escola entende que é possível aprender brincando, com e para a natureza; isso possibilita uma nítida evolução física e motora dos alunos, alguns deles portadores de deficiências físicas, que nas constantes interações com o espaço evoluem diariamente, este progresso, indubitavelmente, é ponto de destaque dentre os resultados que a escola tem alcançado. Para além destas ações muitas outras acontecem no sentido de viabilizar a construção sólida do conceito de cidadania. São várias as atividades culturais, de apoio psicológico e também no sentido de proporcionar uma boa formação ideológica que a escola desenvolve. *“A harmonização desses aspectos proporcionará a oportunidade de se formar um homem transformador, capaz, responsável e criterioso, verdadeiramente cidadão, não apenas cumpridor de deveres e conhecedor de direitos.” (ZAMBON; ARAUJO, 2014, P. 184)*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os padrões tradicionais de ensino apresentem problemas claros no que tange suas metodologias e resultados, ou a falta deles, propor ações-intervenções a partir de uma ótica de ensino que se aporta em modelos não comuns de educação ainda é, e ao que tudo indica continuará sendo por muito tempo, um desafio na conjuntura brasileira. A Aldeia de Aprendizagem Guaiaum Curioso, por mais nova que seja, tem como alvo uma educação libertadora e o ardente desejo de transformar a realidade de Barra Caravelas através da educação comunitária; atrelando essa e outras metodologias ela vem obtendo êxito. Ainda que seja difícil medir quantitativamente esse progresso, não é difícil enxergá-lo. Dia após dia as crianças evoluem em algum aspecto, seja ele físico ou intelectual, concomitantemente, a comunidade tem a possibilidade de aprender, ensinar, e ser parte integrante desta evolução. Assim, gradualmente, as transformações ganham forma e espaço.

Incluir a diversidade e trabalhar praticamente um conceito robusto de cidadania são as ações mais necessárias para se alcançar uma democracia sólida. Mais do que nunca é preciso lutar para que tudo isso transcenda o idealismo e se metamorfose em prática. Nenhum outro caminho há para que se alcance ordem e progresso que não uma educação que liberta e de fato transforma realidades, por isso mesmo, é preciso incentivar e fortalecer as diferentes ações que, mesmo em meio a tantas adversidades, insistem em prosseguir na contramão do que está posto no nosso cenário educacional que cada dia mais tem servido para fragilizar e aumentar desigualdades. Por isso mesmo, vida longa à Aldeia de Aprendizagem Guaiaum Curioso!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, U. F.; Klein, A. M. **Escola e Comunidade, juntas para uma cidadania integral**. Cadernos Cenpec, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, São Paulo, v. 2, p. 119-125, 2006.

FREIRE, P. "Prefácio". In POSTER, Cyril & ZIMMER, Jürgen (org). **Educação Comunitária no terceiro mundo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Educação popular, educação social, educação comunitária. Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. Revista Diálogos. Universidade Católica de Brasília. Brasília: Universa, 2002.

IBGE, **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caravelas/panorama>. Acesso em: 18/08/2018

KLEIN, A. M.; PÁTARO, C. S. O. **A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania**. Revista Eletrônica de História Social da Cidade, São Paulo, v.1, n. 1, jul./dez., p. 1-17, 2008.

NERY JÚNIOR, N. **Princípios do processo civil à luz da Constituição Federal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

PROJETO POLÍTO PEDAGÓGICO. ALDEIA DE APRENDIZAGEM GUAIAMUM CURIOSO. Caravelas, BA, 2016.

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. In: SCHWARTZMAN, S.; BROCK, C. (Org.). Os desafios da educação no Brasil. Tradução Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 9-51.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

TORRES, P, L; BOCHNIAK, R. (org.). **Uma leitura para os temas transversais: ensino fundamental**. Curitiba: SENAR-PR, 2003.

ZAMBON, F. B; ARAUJO, F. **Cidadania em contexto escolar: Concepções e práticas**. In: III JORNADA DE DIDÁTICA: DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA E II SEMINÁRIO DE PESQUISA CEMAD, 3., 2014, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2014. P. 177-189